



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) – Ano XII – Nº 114 – Fevereiro – 2106

Interseção Providencial



A paz seja convosco!

Venho em nome no amor não amado, rogar-vos ajuda para a comunidade cristã-espírita que, neste momento, experimenta severos testemunhos.

O amor a Jesus em todas as épocas da Humanidade tem provocado a ira dos adversários da Verdade que O temem, investindo com ferocidade contra os seus vexilários, na ilusão de que ao destruírem os seus corpos, aniquilam os seus ideais libertadores.

Não ignoramos que as forças do Mal, ensandecidas e furiosas, ante o crescimento dos adeptos do Consolador, que vem recuperar os Espíritos enfermos, desertores e extraviados, a fim de trazê-los de volta ao Cordeiro de Deus, sentem-se ameaçadas e, após reorganizações bem-urdidas, atacam-nos com inclemência, tanto de forma sutil como em enfrentamentos dolorosos.

Utilizando da debilidade moral de muitos conversos que não amadureceram psicologicamente nos estudos sérios do Espiritismo deles se utilizam como insatisfeitos e agressivos, perturbadores das hostes doutrinárias, de modo a criarem situações embaraçosas, de difícil solução pelos arrastamentos de outros invigilantes que a ação maléfica proporciona.

A intriga e a infâmia – armas mortíferas e de grande alcance – são utilizadas para denegrir os companheiros, lançá-los uns contra os outros, com desgastes de energia e de tempo malbaratados inutilmente.

Embora pregando-se a tolerância, não a praticam, antes mantêm injustificáveis

ressentimentos, filhos do orgulho em predomínio e da presunção doentia.

Por mais se exore a necessidade da prática do perdão, da gentileza, da caridade no trato com todos, comportam-se armados e muito sensíveis a qualquer palavra de admoestação que interpretam conforme sua doentia situação, de modo a abrir feridas nos sentimentos debilitados.

Atormentados pelas paixões servis, transformam os núcleos espíritas, que devem ser dedicados ao estudo, à oração, ao recolhimento dos sofredores, a santuário de comunhão com o Mundo Espiritual superior, em clubes de futilidades, de divertimentos, de comentários desairosos, de convívio para o lazer e de lancharias comuns...

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Lentamente, substitui-se a seriedade da mensagem com anedotário chulo e vulgar de duplo sentido, o que deixa doridas

frustrações naqueles que os buscam amargurados, sofridos, com o coração ferido e a mente atormentada. [...].

Se não bastasse essa conduta reprochável, o desrespeito aumenta e a desconsideração pelos humildes faz-se natural comportamento, sem qualquer atitude de compreensão e de misericórdia para com os filhos do Calvário, que o Mestre nos confiou para que deles cuidássemos...

Derrapa-se em relacionamentos de ocasião, que terminam em rupturas abruptas com mágoas e afastamentos das atividades, olvidados do altíssimo significado da responsabilidade abraçadas e dos compromissos firmados antes do berço. [...]



Manoel Philomeno de Miranda / Divaldo Franco
Perturbações Espirituais, p. 13

A Vida Sempre Ensina

[...] As nossas viciações, alimentadas pelo nosso estado de ignorância da realidade espiritual em que nos situamos, são convites aos espíritos obsessores ou vampirizadores. Muitas vezes sem querer e sem perceber abrimos o nosso campo mental a essas criaturas que, após se instalarem, passam a nos conduzir como verdadeiras marionetes, ratificando o que nos disse o Espírito Verdade na questão 459 de O Livro dos Espíritos: “Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos? Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

Nossos desejos, representados por nossos pensamentos, são, muitas vezes, o caminho mais curto para as nossas infelicidades. Oscar Wilde disse que na vida só há duas tragédias: uma é não conseguir atender aos nossos desejos, a outra é conseguir. Assim tenhamos muito cuidado com o que desejamos porque podemos tê-los atendidos e favorecermos um desfecho nada favorável.

Dessa forma, parece aceitável que a nossa felicidade e a nossa infelicidade se dão na exata medida dos nossos desejos mais sinceros, dos nossos pensamentos mais renitentes, das nossas ações mais amiúdes e da nossa vigília permanente.

Ricardo Honório
A Vida Sempre Ensina, 2ª Edição, p. 15

Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano XII - nº 114 - Fevereiro/2016

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.